

# A narrativa literária em Kafka: um exercício de escuta clínica.

Autor: Hélio José de Abel Garske, Instituto de Psicologia, UFRGS  
Orientador: Marta Regina Leão D'Agord, Instituto de Psicologia, UFRGS  
Instituição: UFRGS

## INTRODUÇÃO E OBJETIVO

O trabalho surgiu como um exercício de escuta clínica psicanalítica do discurso do narrador da obra *Carta ao pai* de Franz Kafka. Tal exercício tem por objetivo o desenvolvimento da escuta psicanalítica que é utilizada no contexto clínico-terapêutico com pacientes em atendimento. Esta pesquisa tem relevância para a formação de estudantes na aproximação ao contexto clínico psicanalítico.

O paciente na clínica se aproxima do narrador, Franz, por também construir uma narrativa. Ela se constitui enquanto realidade psíquica e tem efeitos subjetivantes no narrador. Outro motivo para escolha do livro foi por ele ser uma carta, logo se endereçando a alguém evocando a ideia de um interlocutor, endereçamento também presente no discurso de um paciente em análise em relação ao analista.

## MÉTODO

O método utilizado foi a escuta psicanalítica do texto, leitura pela escuta e escuta da leitura, a leitura polissêmica, através do que se intentou ultrapassar o que residia no enunciado e acessar a dimensão do não-dito (isto é, um outro sentido, por exemplo, alegorias, alusões, ironias, metáforas).

Tal método nos permite obter dois níveis de leitura, o primeiro mais identificado com o narrador e um segundo mais distanciado dele. Esses dois níveis se aproximam bastante da escuta psicanalítica, onde em um primeiro momento se escuta o paciente e em outro, se analisa o discurso trazido pelo mesmo, geralmente em supervisão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KAFKA, Franz. *Franz Kafka: Obras escolhidas*. Porto Alegre: L&PM, 2013

BENJAMIN, Walter. *O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. Magia e*

*técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense,

1994

## RESULTADOS

Com a leitura da obra, vemos como movimentos presentes na clínica aparecem também na narrativa Kafkiana de maneira bem clara. Observamos também que o pai ao qual o narrador se dirige, não é a pessoa do pai, mas a posição na qual o próprio narrador se situa em relação ao pai. Ao longo da obra o sujeito passa de uma posição de submissão ao pai tirânico-imaginário para a reconciliação com o sintoma. Outro ponto fundamental é a observação de momentos em que o narrador se ausenta do enunciado do seu discurso, com termos como “a gente”, “A” ou “B” e “nos”, em momentos que tratam de sentimentos muito fortes e importantes para ele. Podemos pensar que o tempo todo está se tratando de uma narrativa sobre o passado (infância, adolescência) porém quando o tempo abordado é o presente (enquanto escreve a carta) o narrador lança mão do “a gente” para impessoalizar o enunciado, mantendo assim a distância que antes era preservada com o tempo verbal do texto (pretérito).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A narrativa, enquanto forma de transmissão é muito cara à psicanálise, desde Freud com seu método da cura pela fala, método de intervenção e escuta, e na obra *Carta ao Pai* se percebe vários de seus efeitos e aplicações. Benjamin também contribui na discussão da narrativa enquanto campo de estudos da psicanálise, pois situa a potência do narrador em dois lugares, naquele que ao mesmo tempo tece a narrativa e o interlocutor, que a escuta, exatamente na transmissão de um para o outro. De tal maneira podemos pensar e ratificar a necessidade de se considerar a escuta na clínica psicanalítica em dois tempos, um deles colocando sobre análise o discurso de quem fala e outro momento os efeitos desse discurso sobre o terapeuta.